

Rubén Barone Tosco X

3. Observações acerca do «Corvo» do Archipelago de Cabo-Verde

POR

J. V. BARBOZA DU BOCAGE

BIBLIOTECA / LIBRARY

R. BARONE
(separatas)Tema / theme: *Aves CV*

N.º Reg.: 58

Bolle e Keulemans, nos apontamentos que publicaram sobre a ornithologia das ilhas de Cabo-Verde, mencionam o *Corvo* como uma das aves mais communs; mas cada um d'estes auctores o refere a uma especie differente.

Bolle diz o seguinte¹: «Eu não posso affirmar que o Corvo ordinario da Europa viva nas ilhas de Cabo-Verde. O *Corvo* dos creoulos é outra especie, talvez o *Corvus capensis*. Elle excede um pouco em grandeza a *gralha* ordinaria e distingue-se d'ella muito bem pela sua plumagem negra, e sobretudo por uns reflexos pardos muito pronunciados na cabeça e pescoço. Encontra-se abundantemente nos logares cultivados e habitados da ilha de S. Nicolau. Gosta de sociedade e prefere a alimentação vegetal á animal. Faz por isso grandes devastações no milho, e obriga as mulheres e creanças a reunirem-se em grandes bandos em volta dos campos recentemente sementeados para os afugentarem com um charivari infernal.»

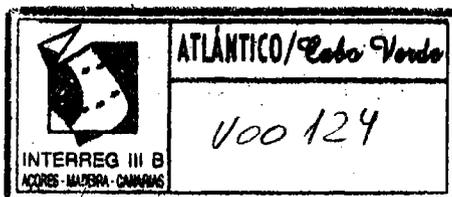
Keulemans, escrevendo mais recentemente sobre as aves das ilhas de Cabo-Verde e Principe², inscreveu o *Corvo*, sob a designação de *Corvus corone*, na lista das especies que encontrara em Santo Antão, S. Vicente, S. Nicolau e S. Thiago.

Quando publiquei em 1867 a 1.^a *Lista das aves das possessões portuguezas d'Africa occidental*³ tive occasião de referir ao *C. ruficol-*

¹ V. Bolle. *Vogelwelt auf den Inseln des grünen Vorgebirge. Journ. f. Ornith.* 1856. p. 20.

² V. Keulemans. *Opmerkingen over de Vogels van de Kaap-Verdische Eilanden in van Prins-Eiland p. 1, 2 et 3.*

³ V. B. du Bocage 1.^a *Lista das Aves das poss. port. d'Africa occidental.* Journ. Sc. Acad. Lisboa. N.º 2. 1867. p. 129.



lis Less. o unico exemplar que então existia no Museu de Lisboa, obtido na ilha de S. Vicente em 1860, quando ali aportara el-rei o sr. D. Luiz na sua viagem a Angola. Últimamente tenho recebido outros specimens da mesma especie provenientes de outras ilhas do mesmo archipelago, S. Thiago e Santo Antão, os quaes teem vindo confirmar aquella minha determinação.

É para mim fóra de duvida que o Corvo de Cabo-Verde é o *C. ruficollis*, descripto por Lesson em 1831¹, a mesma especie que Peale descrevera em 1848 com o nome de *C. leptonyx*² e que Cassin³ restituiu em 1858 ao seu verdadeiro nome.

Lesson, quando descreveu a especie, não conhecia, ou esqueceu-se de mencionar, a patria do exemplar que lhe servira de typo; publicou apenas uma diagnose muito resumida nos seguintes termos:

«*La corneille à tête rousse. CORVUS RUFICOLLIS. A bec assez élevé et cou brun roussâtre, à tarse allongés et à queue longue*⁴.»

Mais de vinte annos depois Pucheran, em uma serie de artigos que publicou na *Revue et Magasin de Zoologie* ácerca dos typos de Cuvier, Vieillot e Lesson, existentes no Museu de Pariz, considerou a especie originaria do Cabo de Boa Esperança, em consequencia de pertencer o exemplar descripto por Lesson ás collecções provenientes da viagem de Delalande. Parece-me conveniente transcrever textualmente as palavras do naturalista-adjunto do Museu de Pariz:

«*CORVUS RUFICOLLIS. Le type est originaire du Cap (Delalande). Longtemps j'ai cru qu'il ne differait pas spécifiquement du grand Corbeau de Levallant; mais des doutes s'étant récemment élevés relativement à l'existence de ce dernier type, il est bien possible que notre espèce de M. Lesson soit bien réelle. Ajoutons que les plumes de la tête sont d'un brun terreux; que certaines offrent des indices de la couleur violacée qui règne sur le dos et les tectrices alaires supérieures. La couleur de la tête s'étend sur toutes les parties inférieures. La queue est allongée, d'un noir assez terne; il en est de même des remiges, lesquelles atteignent l'extrémité des rectrices. Le bec courbé dès sa base, est noir dans presque toute son étendue, et brun corné à l'extrémité. Les tarse sont noirâtres, les ongles noirs. Long. tot. (directement prise) 464^{mm}, du bec 60^{mm}, du tarse 60^{mm}, du doigt medius 37^{mm} (avec l'ongle 52^{mm}).»*

¹ V. Lesson. *Traité d'Ornithologie*. 1831p. 329.

² V. Peale. *U.S. Expl. Exped. Ornith.* 1 vol. 8. p. 105. Atlas Ornith. pl. v.

³ V. Cassin. *U. S. Expl. Exped. Ornith.* vol. 8. bis. p. 116.

⁴ V. Lesson. loc. cit. p. 329.

«Chez un autre individu, qui nous parait spécifiquement semblable, les teintes sont plus ternes et plus sombres. Mais il est évident pour nous que de nouvelles recherches sont nécessaires pour isoler d'une manière définitive cette espèce, qui représente peut-être au Cap de Bonne Espérance le *Corvus umbrinus* d'Hedenborg, auquel il ressemble tant par la compréssion et l'incurvation de son bec. Malheureusement nous n'avons pas d'exemplaire de ce dernier type, pour établir d'une manière plus complète les analogies et les différences qui existent entre les deux. ¹»

Estes esclarecimentos dados por Pucheran não conseguiram contudo dissipar todas as incertezas e obscuridades que havia ácerca da espécie creada por Lesson. A despeito do muito que se havia progredido no conhecimento da fauna ornithologica da Africa austral, nenhum viajante lograra encontrar ali o corvo cuja descoberta se attribuia a Delalande, nenhum museu ou naturalista alcançara posteriormente exemplares d'esta curiosa especie.

Não admira por tanto que se hesitasse em admittir uma especie que nunca mais fôra encontrada, e sobretudo em aceitar o habitat que Pucheran lhe attribuiria; e tambem por eguaes motivos me parece muito desculpavel que Peale, ao examinar um exemplar morto nas immedições do *Funchal* (ilha da Madeira) e comprehendido nas collecções zoológicas da celebre expedição dos Estados Unidos effectuada sob a direcção de commodoro Wilkes, cuidasse ver n'elle o representante d'uma especie nova, que intitulou *C. leptonyx*.

Cassin examinando mais tarde este exemplar, de uma femea adulta, reconheceu quanto os seus caracteres condiziam com os apontados por Lesson e Pucheran nas breves descrições que nos deixaram do *C. ruficollis*, e com bons fundamentos o referiu a esta ultima especie.

Ficou pois averiguado que o *C. ruficollis*, ou pelo menos uma especie com todos os caracteres attribuidos ao *C. ruficollis*, que nenhum viajante ou naturalista encontrára na Africa austral, posteriormente a Delalande, vivia mais em proximidade da Europa, na ilha da Madeira, onde fôra visto e capturado no mez de setembro de 1839 e onde, segundo Peale, parecia não ser raro.

Cabe aqui notar que os naturalistas a quem devemos informações mais minuciosas ácerca da ornithologia da ilha da Madeira, não fazem menção do Corvo ou Corvos, que ali vivem, em termos que permittam suppor que esta especie lhes tivesse sido alguma vez presente. Vernon Harcourt em 1851 cita entre as aves que visitam regularmente aquella

¹ V. Pucheran. *Rev. et Mag. de Zoologie*. 1833, p. 548.

ilha o *C. corax* e o *C. corone*¹; este ultimo porém sob a auctoridade do nosso amigo Lowe, o distincto naturalista que tanto dilatou os nossos conhecimentos sobre a fauna e flora madeirenses, e a quem a sorte injusta sepultou no fundo do Oceano, que mais uma vez sulcava em demanda d'aquelle Eden abençoado por quantos cultivam as sciencias naturaes. Quatro annos mais tarde aquelle mesmo zoologista² incluiu novamente as duas especies n'outra lista mais completa das aves da Madeira. Finalmente em 1872 M. F. Du Cane Godman, tendo aproveitado uma visita que fizera á Madeira e Canarias para colher novas informações ácerca da sua fauna ornithologica, menciona unicamente o *C. corax* como proprio de um e outro archipelago, mas indica-o como especie por elle mesmo observada. Os termos em que se exprime são os seguintes.

«*Corvus corax*, Linn.—Everywhere abundant in the Canarian group, where it may sometimes be seen in large flocks. Its habits are the same as in other parts. In Madeira it occurs occasionally.»

Não faz referencia alguma ao *C. corone*, nem á especie descripta por Peale e Cassin.

Sem pretender explicar esta singularidade de terem sido mais favorecidos da sorte os naturalistas da Expedição americana nos poucos dias que visitaram a ilha da Madeira, descobrindo ali o *C. ruficollis*, que nem antes nem depois d'elles foi mais encontrado, e acceitando como exacta a determinação feita por Du Cane Godman, só me resta concluir que as duas especies *C. ruficollis* e *C. corax*, cohabitam n'aquella ilha, onde todavia não parecem ser abundantes.

Quanto á existencia porém do *C. ruficollis* no archipelago de Cabo Verde, como especie sedentaria, d'isso temos provas authenticas e seguras informações.

Além do exemplar da ilha de S. Vicente, que já tive occasião de citar, possui o Museu de Lisboa um exemplar de S. Thiago, offerecido pelo sr. Barreiros em 1870, e dois da ilha de Santo Antão, que nos mandou recentemente o sr. dr. Hopffer; estes ultimos infelizmente remettidos em alcool demasiadamente fraco e por isso em mau estado de conservação.

Todos elles, salvas pequenas differenças individuaes nas dimensões,

¹ V. E. Vernon Harcourt. *Notice of the Bird of Madeira. Proc. Zool. Sc. of London*, 1851, p. 145.

² V. E. Vernon Harcourt. *Notes on the ornithology of Madeira. Ann. & Mag. of Nat. Hist.*, 1855. Vol. 15. (Second ser.), p. 437.

concordam entre si em todos os caracteres especificos e ajustam-se perfeitamente ás descripções de Peale e Cassin do *Corvo* encontrado na ilha da Madeira, referido por este ultimo naturalista ao *C. ruficollis*.

Eis as dimensões dos nossos exemplares:

	comp. total	aza	cauda	bico	tarsos
Ex. de S. Vicente	515 ^{mm}	380 ^{mm}	200 ^{mm}	56 ^{mm}	62 ^{mm}
Ex. de S. Thiago	522 ,	377 ,	205 ,	61 ,	64 ,
Ex. de Santo Antão	501 ,	352 ,	195 ,	60 ,	61 ,

Em todos estes exemplares a cabeça, o pescoço e uma porção mais ou menos extensa das regiões inferiores, são d'um pardo côr de tabaco, que contrasta com os reflexos violaceos da plumagem do dorso. Inferiores na estatura ao *C. corax* e sensivelmente superiores ao *C. corone*, distinguem-se de um e outro pela conformação do bico, que não concorda com o de nenhum d'elles, pelas proporções relativas da cauda e azas, e pela côr baça e terrosa da cabeça, pescoço e peito, onde apenas se notam algumas manchas violaceas. A diagnose d'esta especie pôde resumir-se nos seguintes termos:

C. ruficollis: Major; niger, nitore violascente-chalybeo; capite, collo et abdomine (partim) umbrinis; tetricibus primariorum remigibusque primariis pogonio externo aeneo-viridi nitentibus; rostro validiusculo, elongato, incurvo, nigro; tarsis elongatis et digitis mediocribus nigris; remigibus caudae apicem vix superantibus. Remiges 3.^a et 4.^a aequales et omnium longiores.

A existencia d'esta especie no archipelago de Cabo Verde vem desfazer as duvidas que poderiam ainda subsistir ácerca da legitimidade com que Cassin referira ao *C. ruficollis*, Less. o exemplar encontrado na ilha da Madeira. Se, como o affirma Pucheran, o typo da especie, que existe no museu de Paris, fazia parte da remessa de Delalande, comprehende-se muito bem agora porque é que d'esta especie não fazem menção os naturalistas que mais se tem occupado da ornithologia de Africa austral, onde ella realmente parece não existir. A indicação do *habitat* suggerida por Pucheran é que é inexacta, e proveiu naturalmente de não se encontrar no exemplar de Delalande a indicação da localidade onde fôra obtido, o que levou a suppor-o do Cabo, quando com toda a probabilidade se deve antes presumir que Delalande o obtivesse em alguma das escalas que elle visitou na sua viagem de ida ou volta, e designadamente n'alguma das ilhas de Cabo-Verde, d'onde é tambem natural um reptil, o *Euprepes Delalandii*, do qual por muito tempo sómente se conheceu um exemplar encontrado nas collecções de Delalande, e que se julgou por egual motivo originario do Cabo.

Com muita razão presume Pucheran que o *C. ruficollis* deve assemelhar-se ao *C. umbrinus*, Hedenborg. D'esta especie tenho á vista um exemplar da Africa oriental, comprado á casa Verreaux de Paris¹, e a sua comparação com os nossos exemplares do *C. ruficollis* confirmam as suspeitas de Pucheran. Não é possível descobrir entre um e outros diferenças nas côres que permittam distinguil-os; correspondem-se perfeitamente nas proporções relativas das azas e cauda, e na conformação do bico; apenas se differencam por ser talvez a estatura mais reforçada no *C. umbrinus* e o bico (no nosso exemplar pelo menos) algum tanto mais forte e grosso. Apresento em seguida as dimensões que verifiquei n'este exemplar e as que apresentam von Heuglin e Hartlaub & Finsch da mesma especie, para que se possam comparar com as que acima dêmos dos nossos specimens do *C. ruficollis*.

<i>C. umbrinus:</i>	comp. total	aza	cauda	bico	tarso
Ex. da Afr. oriental	525 ^{mm}	400 ^{mm}	210 ^{mm}	62 ^{mm}	64 ^{mm}
Segundo Heuglin	567 ,	391 ,	203 ,	68 ,	66 ,
Seg. Finsch & Hartl.	567 ,	378 ,	202 ,	61 ,	66 ,

Creio por tanto que com bons fundamentos se poderia hesitar em considerar distinctas as duas especies, se o *habitat* de cada uma d'ellas não parecesse, em vista do que até hoje se tem podido averiguar, circumscripto a regiões extremamente afastadas entre si. Outra consideração me faz ainda inclinar em favor da conservação de uma e outra especie, e vem a ser a extrema opposição que parece haver entre os seus habitos de vida. Do *C. umbrinus* diz-nos um excellente observador, Mr. Shelley, que prefere os desertos e districtos pedregosos aos sitios mais cultivados e se avista frequentemente no Egypto na proximidade das Pyramides, onde annualmente estabelece os seus ninhos. É essencialmente uma ave do deserto, acrescenta elle, e por consequente não ha encontral-o no Delta².

Pelo contrario as informações que temos ácerca do *C. ruficollis* são concordes em que esta especie vive no Archipelago de Cabo Verde na proximidade dos campos cultivados, dos quaes é considerada com razão como um verdadeiro flagello, pelos estragos que faz, já na época

¹ Na etiqueta d'este exemplar lê-se «Africa oriental» (*Abyssinia*); porém esta ultima indicação é mui provavelmente inexacta, pois que nenhum viajante aencontrou na *Abyssinia* e sim ao norte d'esta região, no Egypto, Nubia, Palestina, etc.

² V. G. E. Shelley, *Birds of Egypt*. 1872. p. 158.

da sementeira dos milhos, já mais tarde quando as espigas se aproximam da maturação.

Eis aqui o que nos relata a tal respeito o nosso illustrado correspondente o sr. Hopffer:

«Dos corvos sei que o maior é muito velho e era espertalhão que reconhecia a espingarda a larga distancia.

«Foi morto a tiro no momento em que ia para o monte com um bocado de carne condimentado com strychnina. É difficil apanhal-os. Vivem em bandos. Habitam rochas escarpadas e altas; frequentam as costas maritimas e os logares de despejo nos povoados. Prestam bom serviço á hygiene publica n'estes paizes selvagens em que são agentes da limpeza publica. Constituem porém um dos flagellos da agricultura pelos damnos que fazem ás searas de milho. Ha corvos em todo o archipelago, e as camaras municipaes fazem posturas contra elles, premiando quem apresenta os seus ovos. São poucos ou nenhuns os prémios distribuidos. Não se deixam caçar a tiro; são enxotados com toques de tambor, gritaria, pedradas e espantalhos. Fazem suas digressões no dorso de jumentos chagosos e vão trincando-lhes as mataduras até que o vehiculo se espoja para se livrar do voraz cavalleiro. Os olhos do animal são negros. Alguns, em domesticidade, imitam a voz humana, grasnam o nome do dono, *fallam*. São estas as informações que lhe posso fornecer.»

Com os dois exemplares do *C. ruficollis* que nos mandou ultimamente o sr. dr. Hopffer, veio tambem um specimen de *Thalassidroma*, proveniente do Ilheo Raso, e conhecido pelo nome *Jabe-Jabe*, o qual me parece, com quanto muito semelhante á *Thal. leucorrhoea*, Vieill., distincto d'esta especie por alguns caracteres que não são para desprezar.

O exame de um só exemplar, e em más condições de conservação, não fornece todos os elementos de que se ha mister para estabelecer com segurança uma especie: no entanto indicarei summariamente as diferenças que encontro e resumil-as-hei n'uma breve diagnose.

A cabeça e dorso são d'uma côr negra carregada e lustrosa, ao passo que nos exemplares, que possuo, da *Thal. leucorrhoea* das costas de Portugal estas partes são de um negro de fuligem, sem brilho, e mais ou menos lavadas de cinzento. As coberturas superiores da cauda, que são brancas em ambas as especies, teem as hastecas pardas nos exemplares da *Thal. leucorrhoea* e perfeitamente brancas no *Jabe-Jabe*.

N'este a cauda é levemente furcada por serem as pennas lateraes apenas 9^{mm} mais compridas que as pennas médias; n'aquelles mais profundamente furcada. O bico do nosso exemplar é um pouco mais forte, os dedos e tarsos mais curtos do que na *Th. leucorrhoea*.

Assim, em quanto não consigo outros specimens, deixo aqui provisoriamente inscripto o *Jabe-Jabe* de Cabo-Verde como especie distincta da que frequenta os nossos mares.

Thalassidroma jabe-jabe. Nov. sp.? = *Oceanodroma castro*

Thal. leucorrhoeae similis, sed cauda vix furcata, capitis dorsique plumis magis nitide nigricantibus, supracaudalibus albis scapis albis, rectricibus basi inconspicue sed late albis, digitis brevibus.

Habitat.: Ilheo-Raso no Archip. de Cabo-Verde.

Rubén Barone Tosco